



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

MEMÓRIA, IDEOLOGIA E HISTÓRIA: QUESTÕES NORTEADORAS NA ANÁLISE DA “UNIVERSIDADE FLEXÍVEL”

Fábio Mansano de Mello
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: fabio.m.mello@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente texto é fruto das reflexões contidas num capítulo metodológico da tese intitulada “Memórias acerca da mercantilização do ensino superior (1995-2010): a consolidação da universidade flexível”, realizada junto ao PPG Memória: Linguagem e Sociedade, da UESB – Vitória da Conquista-Ba. O objetivo geral da pesquisa foi compreender a maneira pela qual o processo de flexibilização acarretou um aprofundamento da mercantilização do ensino superior, processo esse impulsionado pela Reforma do Estado iniciada em 1995. Um dos objetivos específicos do trabalho foi analisar as memórias produzidas pelos documentos acerca da referida mercantilização.

As fontes documentais da pesquisa são compostas pela publicação do Banco Mundial intitulado “La enseñanza superior: las lecciones derivadas de la experiencia” (1995), onde são apresentadas as diretrizes para a reforma do ensino superior “nos países em desenvolvimento”, pela Revista Universidade & Sociedade, publicada pela Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES), bem como pela Revista Estudos, publicada pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES).

Segundo a concepção metodológica que adotamos, entendemos que história e memória, ainda que não sejam idênticas, trazem consigo uma relação dialética. A história é movida pela dinâmica das classes sociais em disputa, que por sua vez constituem formas elaboradas de memórias/ideologias sobre esse embate.

Utilizamos a memória como um recurso da pesquisa (MONTESPERELLI, 2004; JELIN, 2012), no sentido de levantamento de informações e um instrumento de análise sobre a mercantilização do ensino superior no referido período. Entendemos as memórias como construções ideológicas de uma dada realidade e procuramos conectar os discursos e os silenciamentos com as determinações do metabolismo capitalista.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



METODOLOGIA

Mediante a reconstrução dessas memórias, articulado com o conceito de flexibilização (HARVEY, 2004), pretendemos responder a questões tais como: o que nos revelam as referidas memórias sobre a mercantilização do ensino superior? Quais os interesses de classes envolvidos nesse processo? Para responder essas questões, elencamos as categorias analíticas que julgamos essenciais nesse procedimento de pesquisa, a saber: *totalidade e contradição*.

A categoria *totalidade* nos permite conectar o processo de mercantilização do ensino superior com uma teia mais ampla de consolidação e reestruturação das relações capitalistas de produção, mediante análise da relação entre o singular e o universal. Tonet (2013, p. 96) destaca a relação dialética entre o todo e as partes, ainda que o todo seja essencial do ponto de vista do conhecimento; além disso, aponta que a noção de totalidade é marcada por contradições e por mediações, que determina o movimento próprio de cada fenômeno, constituindo as suas especificidades.

A categoria *contradição*, por sua vez, está ligada à própria dinâmica do capital que, na ânsia da valorização, cria-destrói-recria novas condições de exploração – contradição que está centrada na relação antagônica entre capital e trabalho. Explicando a processualidade das contradições, Mazzucchelli (1985, p. 22) aponta que o capital possui a tendência à superprodução de um lado e à negação do trabalho vivo de outro, ao passo que adianta as consequências desse metabolismo, seguindo os passos de Marx: “As contradições imanentes da produção capitalista sempre se exteriorizam e se ‘resolvem’ nas crises, para serem repostas mais adiante, já que são constitutivas desse modo de produção”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entendemos que a memória social não é um elemento que deva ser explicado por si só, uma vez que a mesma está conectada com outras determinações da vida social. Procuramos analisar as memórias que emergem dos documentos à luz das totalidades constituídas pelo modo de produção capitalista, bem como as contradições que surgem



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

dessa processualidade histórica. A memória, dessa forma, traz consigo as contradições imanentes da própria história, portanto, uma expressão das lutas de classe.

Assim, a memória aparece, ao mesmo tempo, como uma conquista e um objeto de poder; entendemos que essas relações estão materializadas nos documentos centrais de nossa pesquisa, pois eles refletem a imposição do Banco Mundial aos países em desenvolvimento mediante as condicionalidades impostas através dos empréstimos, expressando o ideário neoliberal de ajuste econômico centrado na privatização das empresas estatais e na desregulamentação do mercado. O documento reproduz uma dada ideologia cujo escopo é naturalizar as relações conflituosas entre as classes sociais, cimentando o estratagema de que o acesso ao ensino superior seria a mola propulsora para a superação das desigualdades sociais.

Ao analisarmos as revistas da ANDES e da ABMES, as concepções ideológicas distintas afloram e se apresentam como visões peculiares da realidade do ensino superior brasileiro. Enquanto as primeiras estabelecem críticas às reformas implantadas no setor, as segundas destacam a urgência das IES particulares em se adaptar às novas exigências do mercado. Essas proposições não ocorrem de forma linear, acríicas, mas demonstram em linhas gerais as ideologias - de projetos distintos - em confronto no terreno da educação superior. Constatamos, assim, a existência de diferentes memórias na sociedade, “muchas parciales y posibles de complementarse, pero otras irreconciliables entre sí. Algunas contienen elementos que se construyeron a partir de la búsqueda de la verdad; otras se construyeron en torno al ocultamiento deliberado o no” (ANTOGNAZZI, 2006, p. 52).

Dessa forma, vislumbramos as conexões acerca da apropriação/esquecimento da memória com o conceito de ideologia. Em dois momentos o conceito de ideologia é apresentado por Marx, na Ideologia Alemã (1999). “A produção de ideias, de representações, da consciência, está, de início, diretamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens (...)”. (1999, p. 36). Nesse primeiro momento, o autor dialoga com o idealismo hegeliano e infere que as ideias são produtos da conduta material da humanidade. Num segundo momento, condiciona a produção ideológica de uma época a sua correspondente classe dominante:

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

As ideias dominantes nada mais são do que a expressão ideal das relações materiais dominantes concebidas como ideias; portanto, a expressão das relações que tornam uma classe a classe dominante; portanto, as ideias de sua dominação (MARX, 1999, p.72).

Se as ideias dominantes de uma época são reflexos diretos das classes dominantes, estas últimas se apropriam da memória para perpetuar sua hegemonia por meio da reprodução ideológica. Rui Medeiros (2015, p. 63) indica que, na perspectiva de história empreendida por Marx e Engels, pode-se incluir a memória, à medida que a história é o suceder de gerações; dessa forma, “as gerações exploram materiais, capitais e forças de produção” que receberam das gerações anteriores e transmitem-nas para as vindouras, sempre modificando-as.

Ao destacarmos essa concepção de história, ressaltamos que não há identidade conceitual entre história e memória, onde a última se expressa como registro de acontecimentos e possibilidade de reprodução de um dado conhecimento, ao passo que a primeira utiliza a memória para explicar e dar sentido aos acontecimentos. Castanho (2010, p. 11) explicita o esforço que Marx empreendeu no século XIX para encontrar as leis tendenciais do desenvolvimento histórico. Essas leis demonstravam uma direção de desenvolvimento, e não uma forma apriorística de conhecimento da realidade. “É por isso que a teoria da história marxiana não é uma gaiola onde se aprisiona a realidade, mas uma referência analítica ressaída do trato com a realidade social no tempo”. Memória e história, para Castanho, não se excluem, mas estão imbricadas dialeticamente:

Considero a memória o principal nutriente da história. Mas não se identifica com esta, assim como a semente não é o passarinho que não obstante nutre. A memória é algo de mais substantivo, do ponto de vista tanto do objeto quanto do sujeito. Objetivamente, a memória é aquilo de que se lembra, acontecimentos, fatos, sentimentos, sensações e significados, tudo aquilo que passou pelo campo de percepção do indivíduo e pelas antenas da sociedade, sendo retido por um e pela outra e devolvido diante de qualquer necessidade. Subjetivamente, a memória é o ato de lembrar, individual ou coletivamente, compreendendo, em sua complexidade, tanto o momento de fixação quanto o de devolução. Já a história é mais adjetiva, comportando, de uma parte, os fatos acontecidos e os processos desenvolvidos, no sentido de *res gestae*, e, de outra parte, o conhecimento organizado e sistemático desses fatos e processos, no sentido de *historia rerum gestarum* (CASTANHO, 2010, p. 53-54).

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Esse caráter dinâmico da história, entendida como um movimento impulsionado pelo processo de produção material dos homens e, conseqüentemente, pelo embate das classes sociais envolvidas nesse metabolismo social, engendra formas específicas de memória social, que por sua vez traduzem-se em reflexos ideológicos da realidade social.

CONCLUSÕES

Ao analisarmos o relatório do Banco Mundial e compararmos os textos das Revistas da ANDES e ABMES, pudemos vislumbrar as distintas visões de mundo que cada documento engendra. As orientações da agência multilateral guiaram as reformas universitárias, tendo como base a perspectiva de que o Estado deva investir cada vez menos e abrir possibilidades para diversificar o financiamento das IES, enfatizando a importância das instituições privadas nesse processo. Ficou explícito seu compromisso com a agenda neoliberal e, conseqüentemente, com os interesses do grande capital.

Concluimos que as distintas memórias em disputa apresentaram projetos ideológicos antagônicos, cristalizados nas proposições por elas defendidas acerca da mercantilização do ensino superior. Por meio desses relatos compreendemos que se construiu no país, no período estudado, um modelo de universidade cujo escopo é o atendimento das demandas do mercado. Esse ajuste do ensino superior se condicionou às determinações de organismos multilaterais, como o Banco Mundial, concomitante à reestruturação da administração preconizada pela Reforma do Estado, que redundou nos projetos de “modernização” e “eficiência” da universidade pública, bem como na expansão das IES privadas, esfera em que predominam os centros universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Ideologia; História; Memória.

REFERÊNCIAS

ANTOGNAZZI, Irma. Una necesaria batalla de ideas: la disputa por la memoria en la historia del presente. In: ANTOGNAZZI, Irma; LOBATO, Luis A. (comp) **Historia y memoria colectiva: dos polos de una unidad**. Rosário, Argentina: Editora UNR, 2006.

BANCO MUNDIAL. **La enseñanza superior: lecciones derivadas de la experiencia**. Washington, 1995. Disponível em <http://firgoa.usc.es/drupal/files/010-1344Sp.pdf>. Acesso em 02/05/2016.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CASTANHO, Sérgio. **Teoria da história e história da educação: por uma história cultural não culturalista**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2004.

JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. Lima: IEP, 2012.

MARX, Karl. **A ideologia alemã (Feuerbach)**. São Paulo: Hucitec, 1999.

MAZZUCHELLI, Frederico. **A contradição em processo: o capitalismo e suas crises**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. **Memória compartilhada e história: entre alienação e ideologia**. Vitória da Conquista, Bahia – UESB / PPGMLS, 2015. Tese de Doutorado.

MONTESPERELLI, Paolo. **Sociologia de la memoria**. Buenos Aires: Nueva Vision, 2004.

TONET, Ivo. **Método científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO